

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas 4



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva:
Dialogando sobre Interfaces Temáticas 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S255	Saúde pública e saúde coletiva [recurso eletrônico] : dialogando sobre interfaces temáticas 4 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva. Dialogando Sobre Interfaces Temáticas; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-598-3 DOI 10.22533/at.ed.983190209 1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas” é uma obra composta de cinco volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

Sabemos que a equipe de saúde cumpre um papel fundamental não apenas no laboratório e no hospital, mas no contexto da sociedade e do seu avanço, por isso cada vez estudos integrados são relevantes e importantes para a formação acadêmica. Deste modo neste trabalho que compreende o quarto volume da obra reunimos trabalhos desenvolvidos com enfoque direcionado ao serviço social, prática profissional, determinantes sociais da saúde, avaliação social, saúde mental; política de saúde, cuidado pré-natal, vulnerabilidade social, aleitamento materno, planejamento, modelo de gestão, infecções sexualmente transmissíveis dentre outros.

Viabilizar novos estudos em saúde pública é de extrema importância para países em desenvolvimento, da mesma forma que é preciso cada vez mais contextualizar seus aspectos no ensino e extensão. Isso nos leva à novas metodologias, abordagens e estratégias que conduzam o acadêmico à um aprendizado mais específico e consistente.

Deste modo a obra Saúde Pública e Saúde Coletiva apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA AVALIAÇÃO DE PACIENTES EM ACOMPANHAMENTO PRÉ-TRANSPLANTE RENAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE FORTALEZA-CE	
Cíntia Raquel da Silva Castro Antônia Iara Adeodato Maria de Fátima Sousa Lima de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.9831902091	
CAPÍTULO 2	12
A ESTRATÉGIA DE REDUÇÃO DE DANOS COMO PRÁTICA POTENCIALIZADORA NO CUIDADO AO USUÁRIO DE DROGA: UM ENSAIO TEÓRICO	
Paola Lopes Lima Karina Oliveira de Mesquita	
DOI 10.22533/at.ed.9831902092	
CAPÍTULO 3	24
A IMPORTÂNCIA DA ASSISTENCIA AO PRÉ-NATAL: REVISÃO DE LITERATURA	
Leia Simone Agostinho de Sousa Naiane de Sousa Silva Tágila Andreia Viana dos Santos Laiana Dias Prudêncio Thaís Nayara Silva Costa José Alberto Lima Carneiro Ellane Patrícia da Silva Franco Gabriel Renan Soares Rodrigues Mariana de Fátima Barbosa de Alencar Marina Ribeiro da Fonseca Leilane Estefani Mota da Costa Ferreira Nadiana Vieira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9831902093	
CAPÍTULO 4	35
A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO PARA MULHERES QUE BUSCAM O SERVIÇO DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
Bruna Caroline Silva Falcão Larissa Di Leo Nogueira Costa Pabline Medeiros Verzaro Marcos Ronad Mota Cavalcante Josafá Barbosa Marins Lívia Alessandra Gomes Aroucha Reivax Silva do Carmo Julyana Côrrea Silva Luciana Léda Carvalho Lisboa Dayse Azevedo Coelho De Souza Mayra Sharlenne Moraes Araújo Alyni Sebastiany Mendes Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.9831902094	

CAPÍTULO 5 45

A PERCEPÇÃO DE RISCO E VULNERABILIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Kelly Alves de Almeida Furtado

Olindina Ferreira Melo

Roberta Cavalcante Muniz Lira

DOI 10.22533/at.ed.9831902095

CAPÍTULO 6 53

AÇÕES E CUIDADOS DE ENFERMAGEM DIANTE DAS TERAPÊUTICAS AO IDOSO COM ALZHEIMER

Daniel Aser Veloso Costa

Leticia Gleyce Sousa Rodrigues

Emmanueli Iracema Farah

DOI 10.22533/at.ed.9831902096

CAPÍTULO 7 65

ADEQUAÇÃO DO PRÉ-NATAL MÉDICO E MITOS EM SAÚDE BUCAL EM GESTANTES

Elisa Miranda Costa

Karen Lorena Texeira Barbosa

Rafiza Félix Marão Martins

Ana Carolina Mendes Pinheiro

Juliana Aires Paiva de Azevedo

San Diego Oliveira Souza

Erika Bárbara Abreu Fonseca Thomaz

DOI 10.22533/at.ed.9831902097

CAPÍTULO 8 75

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E SUA INTERRUPTÃO: CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE MÃES DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR MARANHENSE

Adriana Alves Guedêlha Lima

Anderson Araújo Corrêa

Rosângela Silva Pereira

Gizelia Araújo Cunha

Francisca Natália Alves Pinheiro

Otoniel Damasceno Sousa

Dheyemi Wilma Ramos Silva

Fernando Alves Sipaúba

Jairina Nunes Chaves

Adriana Torres dos Santos

Nathallya Castro Monteiro Alves

DOI 10.22533/at.ed.9831902098

CAPÍTULO 9 86

ANÁLISE DA EFICÁCIA DOS MODELOS DE DISPENSAÇÃO E SEU IMPACTO PARA O GERENCIAMENTO DE FARMÁCIA HOSPITALAR

Renan Rhonalty Rocha

Maria Vitória Laurindo

Antônia Crissy Ximenes Farias

Letícia Bandeira Mascarenhas Lopes

Alana Cavalcante dos Santos

Camilla Rodrigues Pinho

DOI 10.22533/at.ed.9831902099

CAPÍTULO 10 94

ASPECTOS FUNCIONAIS DE IDOSOS PARTICIPANTES E NÃO PARTICIPANTES DE GRUPOS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Murilo Rezende Oliveira
Daniela Gonçalves Vargas
Jaciéli Charão Vargas
Hedioneia Maria Foletto Pivetta
Fernanda Alves Carvalho de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.98319020910

CAPÍTULO 11 105

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA

Ana Raquel Freitas dos Santos
Walter Ney de Sousa Sales
Tacyana Pires de Carvalho Costa
Francisco Lucas de Lima Fontes
Adalberto Moreira da Silva Júnior
Luan da Silva Moraes
Josélia Costa Soares
Ariane Freire Oliveira
Márcia Sandra Rêgo de Sousa
Maurício José Almeida Moraes
Jakson de Oliveira Gaia
Onédia Naís de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.98319020911

CAPÍTULO 12 117

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COLOSTOMIA

Leísse Mendes da Silva
Abraão Lira Carvalho
Joana Maria Machado Mendes
Verônica Natália Machado Mendes
Lucas Mendes da Silva
Geovane Moura Viana
Ingrid Jamille Miranda de Paulo
Mara Célia Santos Matos
Paula Késia do Nascimento Silva
Charlles Nonato da Cunha Santos
Erica Maria Fernandes Ferreira
Mara Julyete Arraes Jardim

DOI 10.22533/at.ed.98319020912

CAPÍTULO 13 128

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM GESTANTES COM PRÉ-ECLÂMPSIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Patrícia Cristina de Sousa
Ernando Silva de Sousa
Lindamaria Oliveira de Miranda
Juliana Falcão da Silva
Gislaine de Carvalho Sousa
Érica Débora Feitosa da Costa
Ana Carolina Amorim de Sousa
Gildene da Silva Costa
Ítalo Arão Pereira Ribeiro

Letícia Lacerda Marques
Juliana Nunes lacerda
Leonilson Neri dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.98319020913

CAPÍTULO 14 140

ATENDIMENTO AMBULATORIAL A PACIENTES ACOMETIDOS COM ÚLCERA VENOSA EM MEMBROS INFERIORES, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isaac Newton Machado Bezerra
Francisco Canindé dos Santos Silva
Vinícius Costa Maia Monteiro
Jânio Luiz do Nascimento
Laísia Ludmyla Sousa de Farias
Luan Thallyson Dantas de Assis
Bárbara Danielle Calixto de Alcântara
Aurélia de Oliveira Bento
Zacarias Ramalho Silvério
Isac Davidson Santiago Fernandes Pimenta
Mariel Wagner Holanda Lima
Grasiela Piuvezam

DOI 10.22533/at.ed.98319020914

CAPÍTULO 15 143

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ACONSELHAMENTO E APOIO A ADOLESCENTES HOMOSSEXUAIS

Annah Lídia Souza e Silva
Bárbara Catellene Cardoso da Costa
Isabelle Coelho de Azevedo Veras
Ênnio Santos Barros
Maria Olyntha Araújo de Almeida
Waleria da Silva Nascimento Gomes

DOI 10.22533/at.ed.98319020915

CAPÍTULO 16 153

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO QUINTO SINAL VITAL: DOR

Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Patrícia Fernandes Albeirice da Rocha
Egrimária Cardoso de Araujo
Eliane Ramos da Silva Gonçalves
Dayane Clock
Sergio Celestino Cavalcante Santos

DOI 10.22533/at.ed.98319020916

CAPÍTULO 17 164

AValiação DO NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE DE IDOSOS PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Beatriz Borges Pereira
Irineu De Sousa Júnior
Cinthya Suyane Pereira Silva
Carmy Celina Feitosa Castelo Branco
Marilha Neres Leandro
Samara Cíntia Rodrigues Vieira
Amanda De Andrade Marques
Ana Caroline Fernandes Sampaio

Caroline Medeiros Machado
Maria Auxiliadora Macedo Callou
DOI 10.22533/at.ed.98319020917

CAPÍTULO 18 176

BANCO DE LEITE HUMANO E AS ATIVIDADES DESEMPENHADAS PELO PROFISSIONAL BIOMÉDICO

Aline Costa Souza
Samara Maria Pereira de Andrade
DOI 10.22533/at.ed.98319020918

CAPÍTULO 19 181

CUIDADOS E CUIDADORES DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS

Beatriz Aiko Nagayoshi
Maria Cristina de Oliveira Santos Miyasaki
Luciano Garcia Lourenção
DOI 10.22533/at.ed.98319020919

CAPÍTULO 20 193

DESAFIOS DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS NO INTERIOR DO AMAZONAS

Miriam Juliana Lanzarini Lacerda
Andréia Marinho do Nascimento
Cleane Martins Brasil
Grace Anne Andrade da Cunha
DOI 10.22533/at.ed.98319020920

CAPÍTULO 21 202

DIAGNOSTIC CONDUCT AND MANAGEMENT OF NEONATAL SEPSIS: A SYSTEMATIC REVIEW

Álef da Silva Amorim
Sara Oliveira da Silva
Vasti Léia da Silva Lima
Peter Richard Hall
DOI 10.22533/at.ed.98319020921

CAPÍTULO 22 214

ESTRATÉGIAS E AÇÕES PARA ACESSAR E AUXILIAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO

Paula Cristina Rodrigues Frade
Luana Mota da Costa
Brenda Luena Assis Lisboa
Luiz Marcelo de Lima Pinheiro
Luísa Carício Martins
Gláucia Caroline Silva de Oliveira
Aldemir Branco de Oliveira-Filho
DOI 10.22533/at.ed.98319020922

CAPÍTULO 23 225

ESTRUTURAÇÃO DO MODELO DE ATENÇÃO À SAÚDE A PARTIR DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ARACAJU/SE ATRAVÉS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Kyzze Correia Fontes
Diogo do Vale Aguiar
Antônio Carlos Pereira
DOI 10.22533/at.ed.98319020923

CAPÍTULO 24 238

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NAS RELAÇÕES LESBOAFETIVAS:
CONSEQUÊNCIAS DA FALTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS ESPECÍFICAS

Emilly Ravany Marques de Moura e Silva

Kaline Dantas Magalhães

Ana Michele de Farias Cabral

Daiana Gleice de Araújo da Silva

Milena de Lima Pereira

DOI 10.22533/at.ed.98319020924

CAPÍTULO 25 249

O SEGUIMENTO COMPARTILHADO ENTRE A ATENÇÃO HOSPITALAR E ATENÇÃO PRIMÁRIA –
INTERVENÇÃO PELO ARCO DE MAGUEREZ

Felipe Moraes da Silva

Marinese Hermínia Santos

Eremita Val Rafael

Patrícia de Lourdes Silva Dias

Amanda Santos Barros

Marcos Ronad Mota Cavalcante

Alberto Joaquim Goveia Diniz Neto

Clístenes Alyson de Souza Mendonça

Dannylo Ferreira Fontenele

Luís Felipe Castro Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.98319020925

CAPÍTULO 26 257

PADRÃO NUTRICIONAL DE PARTICIPANTES DE UM PROJETO EXTENSIONISTA IMPLEMENTADO
NO ÂMBITO UNIVERSITÁRIO

Joyce Sousa Aquino Brito

Elaine Aparecida Alves da Silva

Isabel Oliveira Aires

Yasmin Emanuely Leal Araújo

Maria Clara Pinto Andrade

Suely Carvalho Santiago Barreto

Maria do Socorro Silva Alencar

DOI 10.22533/at.ed.98319020926

CAPÍTULO 27 268

PARTO HUMANIZADO: O PAPEL DA ENFERMAGEM EM DEFESA DA VIDA

Antonia Gomes de Almeida Neta

Joana Angélica Leite Belarmino de Amorim

Yaskara Letícia Duarte Trajano

Rafael Tavares Silveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.98319020927

CAPÍTULO 28 277

PERCEPÇÕES DE HOMENS SOBRE A SAÚDE PREVENTIVA OFERTADA NA ATENÇÃO BÁSICA

Dulcimar Ribeiro de Matos
Fabrícia Castelo Branco de Andrade Brito
Francisco Lucas de Lima Fontes
Josélia Costa Soares
Luan da Silva Morais
Sâmara Gabriele Ferreira de Brito
Maria Idalina Rodrigues
Ariane Freire Oliveira
João Victor Alves Oliveira
Sandra Maria Gomes de Sousa
Lucilene da Silva Silva
Regina Célia Soares de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.98319020928

CAPÍTULO 29 288

INGESTÃO DIETÉTICA DE COBRE E MARCADORES DO DANO MUSCULAR EM PRATICANTES DE MUAY THAI

Bruna Emanuele Pereira Cardoso
Alana Rafaela da Silva Moura
Lourrane Costa de Santana
Yasmin de Oliveira Cantuário
Ana Raquel Soares de Oliveira
Jennifer Beatriz Silva Morais
Loanne Rocha dos Santos
Larissa Cristina Fontenelle
Stéfany Rodrigues de Sousa Melo
Thaline Milany da Silva Dias
Dilina do Nascimento Marreiro
Kyria Jayanne Clímaco Cruz

DOI 10.22533/at.ed.98319020929

CAPÍTULO 30 300

USO DE BENZODIAZEPÍNICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO CEARÁ - BRASIL

Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
Alana Cavalcante dos Santos
Derivânia Vieira Castelo Branco
Francisca Aila de Farias
Adna Vasconcelos Fonteles

DOI 10.22533/at.ed.98319020930

CAPÍTULO 31	310
SÍNDROME DE STEVENS JOHNSON EM PACIENTE ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Luciana Léda Carvalho Lisboa	
Dayse Azevedo Coelho de Souza	
Janielle Ferreira de Brito Lima	
Larissa Cristina Rodrigues Alencar	
Alyni Sebastiany Mendes Dutra	
Bruna Caroline Silva Falcão	
Thaysa Gois Trinta Abreu	
Reivax Silva do Carmo	
Mayra Sharlenne Moraes Araújo	
Pabline Medeiros Verzaro	
Roseana Costa Teixeira	
Larissa Di Leo Nogueira Costa	
DOI 10.22533/at.ed.98319020931	
CAPÍTULO 32	317
USO CONSCIENTE DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES	
Givanildo de Oliveira Santos	
Gilberto Teixeira da Silva	
Rodrigo Ferreira de Souza	
Rosimari de Oliveira Bozelli	
Lais Mirele Oliveira Martins Daciuk	
DOI 10.22533/at.ed.98319020932	
CAPÍTULO 33	324
ANÁLISE DA REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NAS CAPITALS DO NORDESTE DO BRASIL: UM OLHAR INOVADOR PARA AS AÇÕES DOS SERVIÇOS DE SAÚDE	
Palloma Emanuelle Dornelas de Melo	
Ryanne Carolynne Marques Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.98319020933	
SOBRE O ORGANIZADOR	331
ÍNDICE REMISSIVO	332

USO DE BENZODIAZEPÍNICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO CEARÁ - BRASIL

Renan Rhonalty Rocha

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC
SOBRAL-CEARÁ

Maria Vitória Laurindo

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINTA
SOBRAL-CEARÁ

Alana Cavalcante dos Santos

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINTA
SOBRAL-CEARÁ

Derivânia Vieira Castelo Branco

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINTA
SOBRAL-CEARÁ

Francisca Aila de Farias

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINTA
SOBRAL-CEARÁ

Adna Vasconcelos Fonteles

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINTA
SOBRAL-CEARÁ

RESUMO: O uso excessivo dos benzodiazepínicos é observado em diversos países, independentemente do grau de desenvolvimento econômico, tanto em centros urbanos como em populações rurais. A intensa utilização desses medicamentos pode ser justificada pelo ritmo de vida acelerado da humanidade. Contudo o uso prolongado de benzodiazepínicos, ultrapassando períodos de 4 a 6 semanas pode levar ao desenvolvimento

de tolerância, abstinência e dependência. O presente estudo tem por objetivo traçar o perfil epidemiológico do uso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde de Morrinhos, uma cidade do interior do Ceará-Brasil. Trata-se de um estudo documental, descritivo, retrospectivo de abordagem quantitativa, tendo como base os dados dos relatórios do Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica – Hórus, no período de março de 2016 a março de 2017. Foi avaliado o consumo de benzodiazepínicos no período de março de 2016 a março de 2017, sendo os meses com maior número de dispensação julho (44%), agosto (22%) e setembro (16%). Os medicamentos mais dispensados são o diazepam 5mg (25%), alprazolam 1mg (24%) e clonazepam 2mg (16%), o sexo feminino (62%) foi o que mais consumiu em comparação ao masculino (38%), e os médicos do programa “mais médicos” foram os maiores prescritores (80%). Portanto, é importante avaliar as características da população que faz uso de benzodiazepínicos, no intuito de delinear o segmento que procura a atenção primária para tratar os distúrbios psiquiátricos e traçar planos para minimizar o uso abusivo destas substâncias.

PALAVRAS-CHAVE: Benzodiazepínicos; Perfil epidemiológico; Atenção primária.

ABSTRACT: Overuse of benzodiazepines is

observed in several countries, regardless of the degree of economic development, both in urban centers and in rural populations. The intense use of these medicines can be justified by humanity's fast pace of life. However, prolonged use of benzodiazepines, exceeding periods of 4 to 6 weeks may lead to the development of tolerance, withdrawal and dependence. The present study aims to trace the epidemiological profile of the use of benzodiazepines in primary health care in Morrinhos, a city in the interior of Ceará-Brazil. This is a descriptive, descriptive, retrospective study of a quantitative approach, based on the data from the reports of the National System of Management of Pharmaceutical Care - Horus, from March 2016 to March 2017. The consumption of benzodiazepines in the period from March 2016 to March 2017, the months with the highest number of dispensations being July (44%), August (22%) and September (16%). The most widely used drugs were diazepam 5mg (25%), alprazolam 1mg (24%) and clonazepam 2mg (16%), female sex (62%) was the most consumed compared to male (38%), and physicians from the "more medical" program were the largest prescribers (80%). Therefore, it is important to evaluate the characteristics of the population that uses benzodiazepines in order to delineate the segment that seeks primary care to treat psychiatric disorders and to make plans to minimize the abusive use of these substances.

KEYWORDS: Benzodiazepines; Epidemiological profile; Primary attention.

1 | INTRODUÇÃO

Os benzodiazepínicos (BZDs) foram sintetizados por Leo H. Sternbach na metade do século passado, que observou um efeito anticonvulsivante e de controle da agressividade em animais de laboratório e recebem este nome à sua estrutura molecular, que é constituída por um anel benzeno. Foi classificado como uma substância de baixa toxicidade e, portanto, segura. A empolgação inicial com a descoberta deu lugar à preocupação quando os primeiros pesquisadores alertaram, no final de década de 70, para os sintomas de abstinência, riscos de dependência e potencial abuso. (ROACHE; MEISCH, 1995; AMB, 2013).

Os principais efeitos farmacológicos dos benzodiazepínicos são redução da ansiedade e agressão, redução do tônus muscular, sedação e indução do sono e coordenação e ação anticonvulsivante. Dependendo do fármaco em questão, algumas destas propriedades farmacológicas podem prevalecer sobre as demais (RANG; DALE, 2004; ROCHA et al., 2018). Os riscos e efeitos indesejados dos BDZs são subestimados por serem relativamente mais seguros que outros sedativos, contudo, podem causar a diminuição da atividade psicomotora, tonteira e zumbidos, prejuízo da memória e reação paradoxal (KATZUNG, 2010). Além disso, o uso prolongado de BDZs, ultrapassando períodos de 4 a 6 semanas pode levar ao desenvolvimento de tolerância, abstinência e dependência (FRASER, 1998; ROCHA et al., 2018).

Isso se dar devido ao seu mecanismo de ação que se caracteriza pela ligação

em receptores localizados no complexo GABA A. A ação dessas substâncias com receptores localizados no complexo GABA A, direta ou indiretamente, abrem o canal de cloro com conseqüente influxo do ânion para dentro do neurônio e hiperpolarização da célula. Especificamente três receptores do complexo GABA A são importantes no caso dos ansiolíticos e hipnóticos: ômega-1, 2, 3 (RANG & DALE, 2012). (Figura 1).

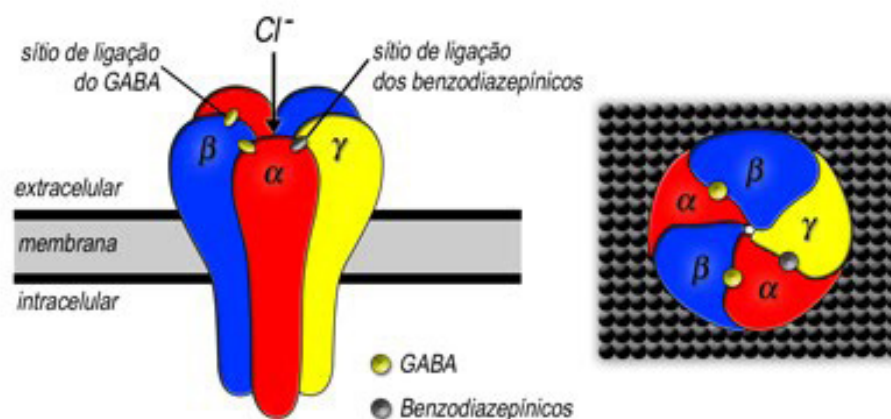


FIGURA 1: Sistema complexo do receptor GABA A.

Fonte: SARTES, 2010.

O uso de medicamentos desta classe está se tornando cada vez maior. Um em cada dez adultos recebem prescrições de BZDs a cada ano, a maioria por clínicos gerais (HIRSCHFELD, 1993). Os BZDs são responsáveis por cerca de 50% de toda a prescrição de psicotrópicos (HALLFORS, 1993). O primeiro levantamento domiciliar realizado no Brasil referiu o uso dos benzodiazepínicos sem receita médica por 3,3% dos entrevistados (ROCHA et al., 2018; FIRMINO et al., 2012).

Estudos realizados em 2003 encontraram taxas de utilização de 10,2% para a cidade de São Paulo e 21,3% para Porto Alegre (RIBEIRO et al., 2007).

O uso desses medicamentos, diversas vezes, é acompanhado pelo abuso e uso indevido, em consequência da grande quantidade de prescrições no setor público, além da falta de acompanhamento médico e farmacêutico e desconhecimento por parte da população (FIRMINO et al., 2012).

Desta forma, Firmino (2008) afirma que os programas de saúde deveriam nortear sua ação para a orientação e educação do paciente quanto aos aspectos que podem afetar sua qualidade de vida, e intervir com o intuito de diminuir o uso abusivo de BZDs e os agravos causados por eles.

Por se tratar de uma classe de medicamentos extremamente utilizada, tanto no setor público, como no privado, além de ser responsável por diversos efeitos colaterais perigosos e até desagradáveis, emerge a necessidade do conhecimento e estudo pelos profissionais que lidam diretamente com o paciente, assim, permitindo

conhecer o perfil destes usuários a fim de se fazer uma intervenção mais eficaz e duradoura, principalmente por parte do profissional farmacêutico, o profissional da saúde mais próximo do paciente quando se fala de terapia farmacológica.

O presente estudo tem por objetivo traçar o perfil epidemiológico do uso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde de Morrinhos, uma cidade do interior do Ceará-Brasil.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo consiste em uma pesquisa descritiva, quantitativa, documental e retrospectiva. Sendo realizado na farmácia básica referente ao município de Morrinhos, cidade localizada no interior do Ceará, no Vale do Acaraú, com população estimada em 20.703 habitantes (IBGE, 2010).

Os dados foram coletados por meio do sistema Hórus de uma farmácia básica municipal correspondente ao consumo de Benzodiazepínicos no período de março de 2016 a março de 2017 seguindo o fluxograma abaixo:

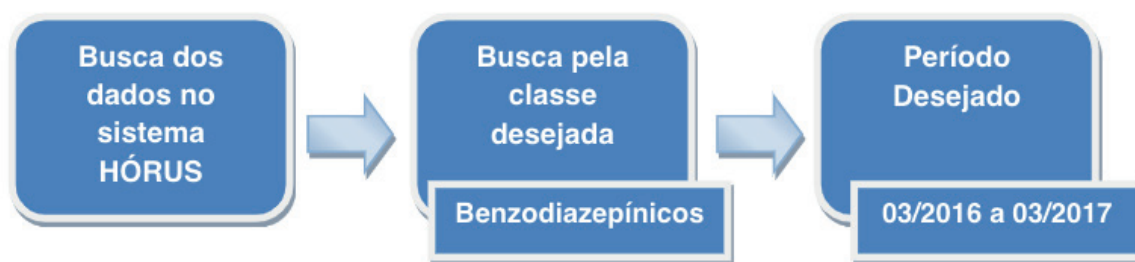


Figura 1: Fluxograma metodológico para obtenção de dados do sistema HÓRUS.

Fonte: Próprio autor.

As informações colhidas foram: Consumo de Benzodiazepínicos, distribuição dos Benzodiazepínicos por sexo e tipo de prescritor. Os critérios de inclusão foram selecionados através do sistema Hórus as prescrições de psicotrópicos e selecionando a classe dos Benzodiazepínicos de março de 2016 a março de 2017. Nos critérios de exclusão foram descartadas as demais prescrições dispensadas na farmácia básica municipal.

Os dados coletados pelo sistema Hórus foram organizados no programa *Microsoft Office Excel*® versão 2019, sendo computados e apresentados em gráficos e tabelas. Seguiu-se, então, a Resolução nº 466/12 que norteia as pesquisas com seres humanos, de forma direta ou indireta. A coleta dos dados foi extraída do sistema Hórus, assim, não ocorrendo em momento algum, revisão de prontuários e nem visitas clínicas aos pacientes, desta forma, não apresentou riscos aos pesquisadores, colaboradores e pacientes. Desta forma, estudo não necessitou ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Para autorização e acesso as informações foi

necessário encaminhar a Carta de Anuência a Secretaria Municipal de Morrinhos/CE.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo foi avaliado o consumo de benzodiazepínico no período de março de 2016 a março de 2017 dispensado na farmácia básica de Morrinhos – CE distribuído em meses e apresentados no gráfico abaixo:

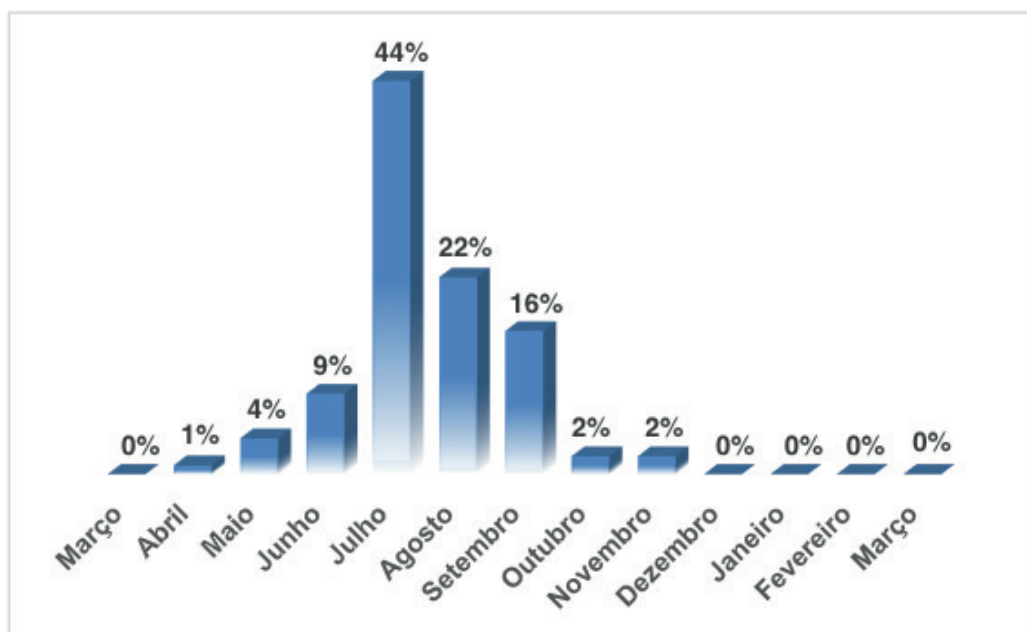


FIGURA 1: Total de dispensações divididas por mês dispensado na farmácia básica de Morrinhos/CE.

Fonte: Próprio autor.

Desta forma, verifica-se que os meses com maior dispensação são os meses de julho (44%), agosto (22%) e setembro (16%) e tendo porcentagens nulas de dispensação nos meses de dezembro de 2016 a março de 2017, onde foram observadas as dispensações de benzodiazepínicos apresentadas no gráfico abaixo.

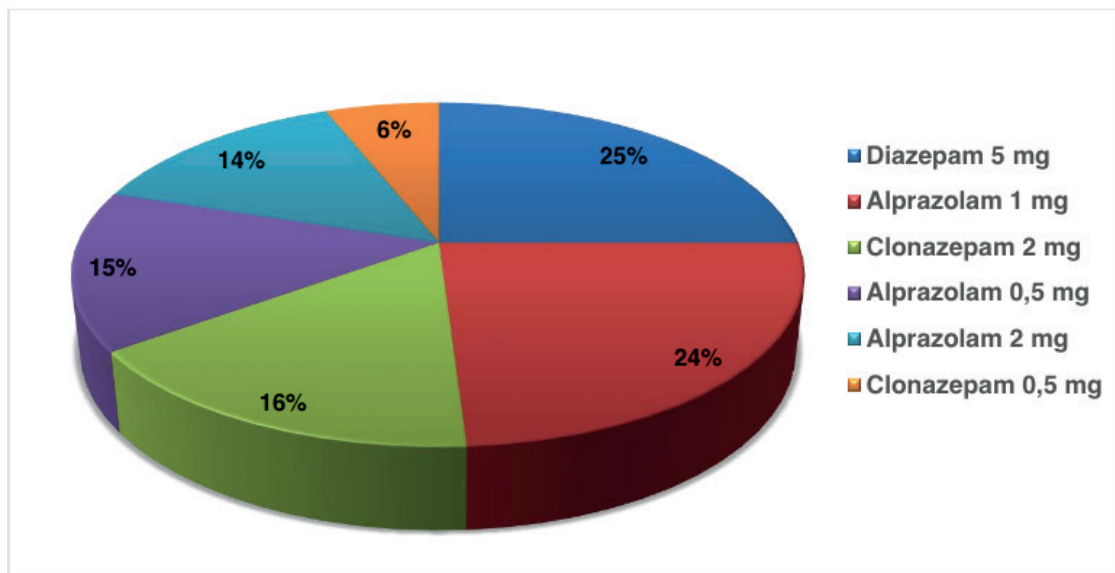


FIGURA 2: Dispensação de benzodiazepínicos no município de Morrinhos-CE, no período de março de 2016 a março de 2017.

Fonte: Próprio autor.

Verificou-se que o Diazepam 5 mg (25%) seguindo o Alprazolam 1 mg (24%) foram os Benzodiazepínicos mais dispensados, mostrando semelhança com o estudo de Estrela, Sousa e Soares (2015) que apresenta o Diazepam 5 mg com 47,22% das prescrições. Azevedo, Araújo e Ferreira (2016), relatam que o Alprazolam 1 mg e Alprazolam 0,5 mg foram os mais utilizados em três anos consecutivos, para Silva e Rodrigues (2014), o Alprazolam se destaca com 20,17% se mostrando o mais prescrito, seguindo do Clonazepam (18,50%). Nordon, et. al. (2009) cita em seu estudo o Diazepam (76,08%), como o medicamento mais utilizado, onde se mostraram semelhantes a este estudo.

Em sua pesquisa, Andrade et al.(ano) avaliaram 753 receitas de 7 farmácias de manipulação em Ribeirão Preto, em que cerca de 50% de todas as prescrições foram de fármacos benzodiazepínicos. Da mesma forma, Noto et al.(ano) avaliaram um total de 108.215 prescrições em duas cidades paulistas no ano de 1999, das quais 76.915 eram de benzodiazepínicos, sugerindo, desta maneira, que o uso irracional desses fármacos no Brasil acontece há bastante tempo. Desta forma, diante do grande volume de prescrições, a cidade em estudo, se destaca por apresentar picos mensais com muita dispensação, não apresentando nenhuma em outros meses. Isso deve-se pela falta de medicamento que em vezes acometem municípios do interior, por problemas na distribuição e/o planejamento farmacêutico.

Os medicamentos estudados são classificados como hipnóticos e ansiolíticos, possuindo como mecanismo de ação a atuação seletiva nos receptores GABA, os principais efeitos e usos farmacológicos são: sedação e indução do sono, redução da ansiedade e agressividade, efeito anticonvulsivante e redução do tônus muscular e da coordenação. Estes apresentam como efeitos adversos, toxicidade aguda decorrente da superdosagem, comprometimento da coordenação motora, confusão,

tolerância e dependência (RANG & DALE, 2012).

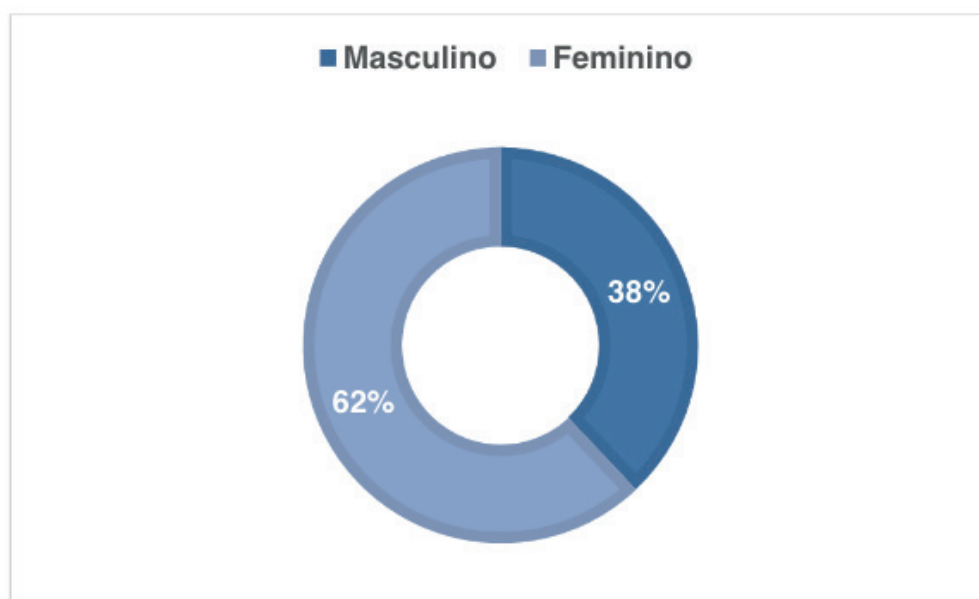


FIGURA 3: Dispensação de benzodiazepínicos distribuídos por sexo no município de Morrinhos-CE, no período de março de 2016 a março de 2017.

Fonte: Próprio autor.

Em relação a dispensação de benzodiazepínicos, a prevalência ocorre no sexo feminino (62% dos casos) e sexo masculino (38% dos casos). Firmino e seus colaboradores (2012) determinam que alguns fatos colaboram para o predomínio do sexo feminino entre os usuários de BZDs como: a maior preocupação das mulheres com a própria saúde e conseqüentemente à busca por serviços de saúde, ao maior número de casos de ansiedade e depressão entre elas, a motivação enganosa das propagandas de medicamentos que utilizam prioritariamente as figuras femininas, a condição de gênero feminino e até mesmo questões socioculturais. Além disso, o consumo de BZDs está fortemente ligado a trabalhadores que encaram longas jornadas de trabalho e estão mais expostos ao estresse, as mulheres encaixam-se nessa realidade pelo fato de encararem uma dupla jornada de trabalho (COSTA, 2014).

Desta forma, as mulheres usualmente utilizam os serviços de saúde mais regularmente, preocupam-se mais com a saúde e aceitam melhor a possibilidade de utilizarem psicotrópicos. Também apresentam maior expectativa de vida, o que aumenta a probabilidade de multimorbidades, além do sofrimento com perdas ao longo da vida (Noia et al., 2012).

Quanto a classe médica do prescritor, verificou-se que houve uma maioria da classe de médicos pertencentes ao programa “Mais Médicos” (80%) em detrimento dos clínicos gerais (20%):

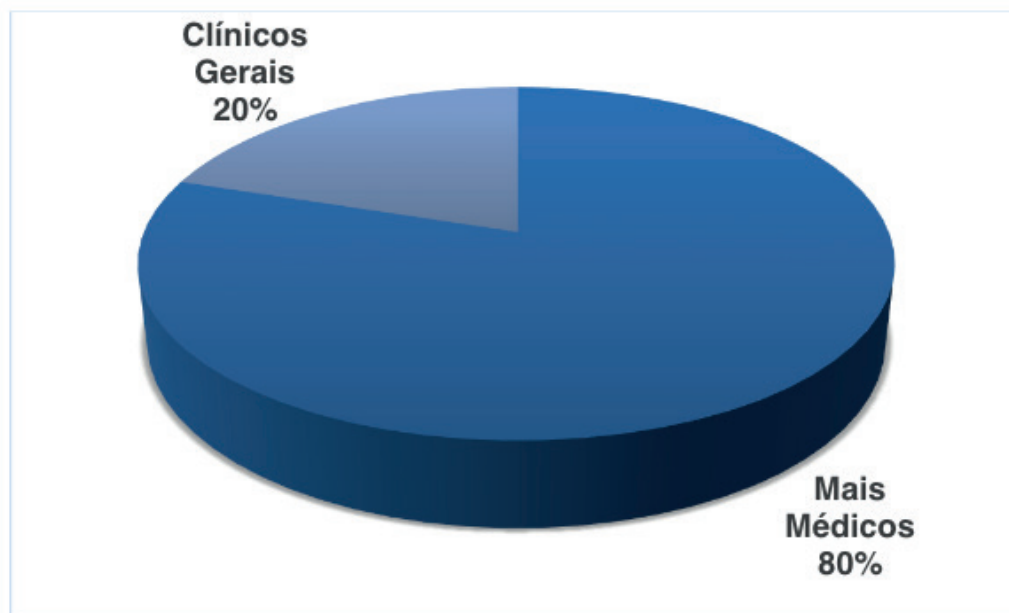


FIGURA 4: Classe prescritora de benzodiazepínicos distribuídos por sexo no município de Morrinhos-CE, no período de março de 2016 a março de 2017.

Fonte: Próprio autor.

A grande maioria dos pacientes passou apenas pelos médicos do programa “mais médicos” ou clínico geral, não houve prescrição vinda de um psiquiatra, este dado concorda com um estudo realizado por Nordon e seus colaboradores (2009), o que permite verificar que o atendimento médico, tem como finalidade muitas vezes a simples manutenção da receita e a indicação pelo profissional, sem um acompanhamento especializado.

Em seu estudo, Nogueira-Filho (2011), identifica que o clínico geral é o médico que mais prescreve ao compará-lo com o especialista, isto se dar devido à facilidade de acesso à esta especialidade médica, assim como aos médicos do programa “mais médicos”, ele salienta ainda que o trabalho interdisciplinar com a equipe de saúde mental e outros profissionais de apoio como o NASF (Núcleo de apoio a saúde da família), são pilares essenciais para a diminuição do uso abusivo de psicotrópicos.

4 | CONCLUSÃO

O sistema Hórus, tem uma elevada contribuição, tanto na identificação como na avaliação e monitoramento no uso dos medicamentos da Assistência Farmacêutica, assim obtendo melhoria nos serviços, podendo contribuir para a consolidação da Atenção Farmacêutica na Saúde Pública.

Portanto, pode-se observar a necessidade de planejamento de ações voltadas a promoção do Uso Racional dos Benzodiazepínicos na Estratégia Saúde da Família, iniciando pela a sensibilização dos prescritores de que há outras estratégias não medicamentosas para ajudar na minimização dos sintomas tratados por a descrita classe de medicamentos. É de extrema importância que a equipe multiprofissional

requiera ações de promoção da Saúde Mental, como, educação em saúde, ações na comunidade que fazem parte da vida cotidiana.

As mulheres é o grupo que mais faz uso destes medicamentos, são necessárias ações voltadas a estes usuários, no qual podem citar grupos terapêuticos e oficinas de preparação de produtos naturais, como os chás que ajudam na diminuição dos sintomas de estresse/depressão, e também de artesanatos, pois, além de ser uma fonte complementar de renda é uma estratégia de distração.

Reitera-se ainda, a necessidade do monitoramento farmacêutico mais e parceria com a classe “Mais Médicos”, por se tratarem de médicos estrangeiros, podem ainda cometer erros ou exageros nas prescrições, tendo que se adequar e estudar o perfil dos pacientes, a fim de se evitar possíveis erros de prescrição.

Observa-se, assim, a importância da Assistência Farmacêutica, na qual possa permitir uma boa comunicação entre médico e farmacêutico a fim de evitar altas dosagens e estratégias não medicamentosas. Outra interface de atuação é aproximando o farmacêutico do usuário, favorecendo orientações e esclarecimentos, colaborando para o uso racional dos medicamentos.

REFERENCIAS

AMB – ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA. Abuso e Dependência de Benzodiazepínicos. 2013. 54p.

AZEVEDO, Â. J. P.; ARAUJO, A. A.; FERREIRA, M. Â. F. Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos: uma correlação entre dados do SNGPC e indicadores sociodemográficos nas capitais brasileiras. **Ciências e saúde coletiva**, v. 21, n. 1, p. 83-90, 2016.

COSTA, E. M. **Avaliação da implantação de *valeriana officinalis* e sua utilização em ex-usuários de benzodiazepínicos do distrito sanitário ii, em recife-PE**. Dissertação (Pós- Graduação em Ciências Farmacêuticas). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

ESTRELA, R. C. A.; SOUSA, J. B. G.; SOARES, K. M. A dispensação de medicamentos na farmácia básica do município de santa helena-pb: uma avaliação do ano de 2014. **Revista FAMA de Ciências da Saúde**, v. 1, n. 2, p. 19-26, 2015.

FIRMINO, K. F. **Benzodiazepínicos: um estudo de indicação/prescrição no Município de Coronel Fabriciano**. 2008. Dissertação (mestrado em 2008) – Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Minas Gerais, 2008. 108p

FIRMINO, K. F. et al. Utilização de benzodiazepínicos no Serviço Municipal de Saúde de Coronel Fabriciano, **Ciências e Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, p. 157-166, 2012.

FRASER, A. D. Use and abuse of the benzodiazepines. **The Drug Monit.** v. 20, n. 5, p. 481-9, 1998.

HIRSCHFELD, R. M. A. **General Introduction. In Benzodiazepines** – Report of the W. P. A. Presidential Educational Task Force; Edited by Y. Pelicier –1993.

HALLFORS, D. D.; SAXE L. The dependence potencial of short half-life benzodiazepines: a meta-analysis. **Am J Public Health**, v. 83, n. 1, p. 1300-1304, 1993.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Morrinhos/CE. 2010. Disponível em: <http://cod.ibge.gov.br/D73>. Acesso em: 08 ago 2017.

KATZUNG, B. G. Farmacologia Básica e Clínica. **Editora Guanabara Koogan**, 10ª edição, 2010.

NOGUEIRA-FILHO, A. M. **O perfil de idosos em uso de benzodiazepínicos de uma equipe de atenção primária à saúde**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Minas Gerais. Curso de Especialização em atenção Básica à Saúde da Família. 2011. 42p.

NOIA, A S. et al. Fatores associados ao uso de psicotrópicos por idosos residentes no Município de São Paulo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. Esp, p. 38-43, 2012.

NORDON, D. G. et al. Características do uso de benzodiazepínicos por mulheres que buscavam tratamento na atenção primária. **Revista de Psiquiatria do RS**, v. 31, n. 3, p. 152-158, 2009.

RANG HP, DALE M.M. Farmacologia. **Editora Guanabara Koogan**, 5ª edição, 2004.

RANG, H. P.; DALE, M. M. **Princípios da Farmacologia**. 7ª Ed. Editora Futura: Rio de Janeiro. 2012.

RIBEIRO, C. S; AZEVEDO, R. C. S.; SILVA, V. F., BOTEGA, N. J. Uso crônico de diazepam em unidades básicas de saúde: perfil de usuários e padrão de uso. **Jornal Médico de São Paulo**, v. 125, n. 5, p. 270-274, 2007.

ROACHE, J. D.; MEISCH, R. A. Findings From Self-Administration Research on the Addiction Potential of Benzodiazepines. **Psychiatric Annals**, v. 25, n. 3, p. 153-157, 1995.

ROCHA, A. J. et al. The Effects of Concomitant Alcohol and Benzodiazepines on the Excitatory and Inhibitory Neurotransmitters and Its Implication in Neuronal Disorders. **Asian Journal of Research in Medical and Pharmaceutical Sciences**, v. 5, n. 4, p. 1-10, 2018.

SARTES, R. B. **Modelos Biológicos da Ansiedade**. 2010. Disponível em: <http://reginaldobatistasartes.blogspot.com.br/2010/09/ansiedade-modelos-biologicos.html>. Acesso em: 09 abril 2019.

SILVA, K. D; RODRIGUES, R. Avaliação da prescrição de Benzodiazepínicos em uma farmácia magistral da cidade de Paranavaí (PR). **Revista Saúde e Pesquisa**. v. 7, n. 3, p. 423-434, 2014.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO- Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização em saúde 164, 165, 166

Anticoncepção 35

Assistência 7, 9, 30, 31, 34, 43, 62, 63, 64, 72, 73, 92, 106, 110, 116, 121, 122, 126, 135, 136, 139, 141, 153, 165, 181, 250, 267, 286, 300, 307, 308

Assistência a idosos 165

Assistência de enfermagem 63, 64, 121, 122, 126, 135, 136, 139

Atenção básica 287

Atenção primária 300, 327

Atenção primária à saúde 327

Atividade física 317

Autocuidado 53, 99, 118, 120

Avaliação nutricional 258, 266, 267, 299

B

Banco de leite humano 180

Benefícios 85, 255

Benzodiazepínicos 300, 303, 305, 307, 308, 309

Biomédico 176

Brasil 10, 13, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 23, 30, 31, 32, 33, 34, 42, 43, 47, 55, 60, 70, 72, 80, 85, 92, 93, 95, 97, 104, 105, 106, 109, 110, 115, 116, 119, 122, 123, 129, 137, 147, 148, 151, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 181, 182, 188, 191, 193, 201, 214, 215, 216, 220, 221, 223, 224, 226, 231, 232, 233, 237, 239, 246, 247, 249, 251, 253, 258, 265, 266, 277, 278, 280, 282, 286, 291, 293, 294, 298, 300, 302, 303, 305, 312, 316, 323, 324, 326, 330

C

Colostomia 118, 120, 121, 126

Cuidado pré-natal 25, 33

Cuidadores 181, 183, 188, 190

Cuidados de enfermagem 63, 110, 116, 129

D

Determinantes sociais da saúde 103

Doença crônica 165

Dor 153, 155, 156, 160, 163

E

Educação em saúde 74, 116, 151, 174, 193, 224

Eficácia 86

Enfermagem 24, 27, 42, 43, 45, 46, 48, 52, 53, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 85, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 134, 135, 139, 140, 143, 153, 161, 162, 163, 174, 181, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 212, 223, 224, 247, 248, 249, 252, 255, 266, 268, 276, 287, 309, 310, 311, 316, 331

Enfermeiro 128, 140, 143, 147, 153

Exercício físico 289

F

Funcionalidade 94, 104

G

Gestantes 31, 65

Gravidez 25, 129

H

Hipertensão 106, 137, 169

Homofobia 151

Humanização 31, 72, 110, 114, 276

I

Idosos 94

Infecções sexualmente transmissíveis 239

M

Mitos 65, 69, 70

Modelos de dispensação 90

Morbidade 190, 203

N

Neonatal 202, 203, 208, 209, 211, 212, 213, 251, 253

P

Parto 25, 255, 276

Parto humanizado 276

Perfil epidemiológico 79, 300

Pessoal de saúde 45

Planejamento 35, 36, 37, 43, 140, 226, 230, 234, 235, 237, 287
Planejamento familiar 43
Política de saúde 12
Pré-eclâmpsia 129, 135, 137
Pré-natal 31, 33, 65, 72, 73, 74
Prevenção 22, 53, 243
Promoção da saúde 104, 201
Prostituição 214

Q

Qualidade de vida 104, 191, 192

R

Redução do dano 12
Regionalização 226, 227, 231, 237
Risco 45, 47, 51, 53

S

Saúde 2, 5, 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 20, 23, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 64, 65, 67, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 92, 93, 94, 96, 97, 101, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 127, 128, 129, 131, 133, 137, 138, 140, 146, 147, 151, 152, 155, 161, 164, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 180, 181, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 214, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 259, 260, 264, 265, 266, 267, 273, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 285, 286, 287, 291, 297, 298, 299, 307, 308, 309, 310, 317, 318, 319, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 329, 330, 331
Saúde bucal 65
Saúde da mulher 128
Saúde do adolescente 146
Saúde do homem 286, 287
Saúde mental 12
Sepse 203
Sinais vitais 153

V

Vigilância da saúde pública 258
Visita domiciliar 193, 201
Vulnerabilidade social 45

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-598-3

